

TENDÊNCIA

Pandemia incentiva reparos e reformas em residências

Marcelo Beledeli

marcelo@jornaldocomercio.com.br

O isolamento social imposto pelo combate à pandemia de Covid-19 fez muitas pessoas darem mais atenção às suas residências. Com a necessidade de passar mais tempo em casa, muitos aproveitaram para realizar reparos que eram adiados, fizeram melhorias para prover mais conforto pessoal ou precisaram adaptar cômodos para o home office. Isso tem gerado reflexos positivos em lojas de materiais de construção e ferragens, que vêm registrando um crescimento de vendas de vários itens.

A funcionária pública estadual Mariana Grass Xavier é um exemplo dessa tendência. Antes da pandemia, a moradora do bairro Cidade Baixa, em Porto Alegre, utilizava seu apartamento basicamente como dormitório, ficando boa parte do dia fora de casa. No entanto, a partir de março, as medidas de

isolamento fizeram com que comesse o trabalho em home office.

O maior tempo dentro da residência despertou necessidades de adaptação do local. "Tive uma maior demanda por conforto. Precisei arrumar um espaço exclusivo para trabalho. Além disso, a sala não pega muito sol e tinha pouca iluminação, então coloquei novos pontos de luz. Também achei que precisava de um ambiente mais agradável, e fiz uma pintura nova, com mais cores e um branco mais claro", explica Mariana.

Esse movimento já foi percebido pelo varejo especializado. "As pessoas têm procurado tornar seus ambientes mais confortáveis", afirma Jeferson Fazenda Diehl, gerente comercial da Ferragem Venâncio Aires. "Elas estão passando mais tempo em casa, convivendo com mais pessoas ao mesmo tempo, o que está sobrecarregando sistemas elétricos, de esgoto, de internet. Isso acaba gerando problemas que precisam ser resolvidos, assim



Com o home office, Mariana viu necessidade de adaptações no apartamento em Porto Alegre

como a necessidade de adaptações no local para atender a demandas que surgiram", comenta ele.

Entre os produtos que têm sido mais procurados na loja, Diehl destaca as tintas. "Parece que as pessoas sentiram necessidade de ter mais cor em casa, uma forma simples de trazer conforto." Outros itens com vendas em alta são os ligados a sistemas hidráulicos e de esgotos, como desentupidores e canos. "Talvez o maior fluxo de pessoas em casa e as demandas

maiores dos sistemas esteja gerando problemas como entupimentos", explica o gerente.

No interior do Rio Grande do Sul, essa tendência também vem ocorrendo. "Como ficar em casa deixou de ser simplesmente uma opção e passou a ser uma necessidade, as pessoas passaram a enxergar aquilo que antes não percebiam que precisava ser feito. Desde pequenos reparos, como trocar a torneira da cozinha por uma torneira elétrica ou pintar uma parede

para renovar um cômodo até reformas maiores, como mudar um ambiente inteiro", explica Vivian Beltrame, diretora da loja Beltrame Materiais de Construção, em Santa Maria. De acordo com Vivian, setores como os de tintas, jardinagem e decoração tiveram crescimento importante. "Percebemos que os clientes já estão planejando reformas maiores e passando a procurar mais por revestimentos, louças e metais", afirma a diretora da Beltrame.

Demanda por profissionais aumenta no período

O maior número de pessoas realizando reparos e reformas está refletindo também na procura pelos serviços de profissionais para realizar esse tipo de trabalho. Segundo levantamento realizado pela plataforma de contratação de serviços GetNinjas, de março até a primeira quinzena de agosto houve um aumento de 55% na demanda por tra-

balhadores para reformas e reparos em relação ao mesmo período de 2019.

No Rio Grande do Sul, o crescimento na mesma comparação foi de 64%, segundo a GetNinjas. Já em Porto Alegre, o aumento foi de 33%. Segundo a plataforma, os cinco serviços mais procurados no Estado em agosto foram mudanças e car-

retos, pedreiro, montador de móveis, eletricista e encanador.

Essa maior demanda foi percebida por Darci da Silva Neto, que realiza serviços de reparos domésticos. "Logo que começou a pandemia o movimento caiu a zero. Mas depois de um mês e meio se normalizou, e agora as pessoas já têm me chamado ainda mais do que antes do isolamento", afirma.

Segundo Silva Neto, a necessidade de ficar mais tempo dentro de casa está fazendo com que as pessoas percebam problemas que antes não eram notados. "Muitas vezes chego para arrumar algo na residência que precisava ser consertado há muito tempo mas ninguém fazia", afirma. Entre as principais tarefas, o profissional destaca a melhoria de sistemas elétricos. "Talvez pela questão do home office as pessoas estão precisando fazer a instalação de novas tomadas para equipamentos eletrônicos, porque a quantidade que havia antes nas casas não atendia às novas necessidades", explica Silva Neto.

Lojistas verificam crescimento de vendas, afirma Anamaco

A percepção dos varejistas de crescimento da demanda por produtos para reformas e reparos foi identificada em todo o País. Segundo o levantamento mensal Termômetro Anamaco, realizado pela Associação Nacional dos Comerciantes de Materiais de Construção (Anamaco), em julho, 54% dos lojistas entrevistados registraram alta de vendas nos três meses anteriores, contra 42% em junho. No outro extremo, apenas 10% reportaram queda de comercialização no período, metade do nível observado na edição anterior da pesquisa.

Em relação aos segmentos, a Anamaco aponta que o grupo de produtos que tem registrado maior procura, nos últimos três meses, é o de revestimento cerâmico, com 68% dos lojistas entrevistados afirmando que a comercialização desses itens teve elevação. Depois, com 58%

de aumento, vêm os materiais básicos, como brita e cimento, seguidos de itens hidráulicos (49%), pintura (47%) e material elétrico (41%).

"O crescimento do revestimento cerâmico e dos materiais básicos mostra que as pessoas já não estão apenas fazendo pequenas adaptações. Agora, estão investindo em reformas", explica Waldir Abreu, presidente da Anamaco.

De acordo com o dirigente, no começo do isolamento social houve um movimento inicial de realização de pequenos reparos. "As pessoas começaram a ficar mais em casa, usando mais as instalações, e pequenos problemas passaram a incomodar mais, como uma torneira pingando ou uma luz queimada", explica. O segundo movimento foi marcado pela necessidade de adaptações para garantir mais conforto.



Silva Neto atende a mais chamados do que antes da crise